

Judith Butler: Quem são os eleitores de Trump?

14 de Dezembro, 2016 - 11:18h

Quem são essas pessoas que votaram em Trump, mas quem somos nós que não vimos o seu poder, que não antecipamos isso tudo, que nem sequer imaginávamos que havia pessoas que seriam capazes de votar num homem com um discurso racista e xenófobo? Artigo de Judith Butler.

Há duas perguntas que os eleitores de centro-esquerda nos EUA estão a fazer: quem são essas pessoas que votaram em Trump? E porque é que esse resultado nos apanhou de forma tão desprevenida? A palavra 'devastação' é apenas uma primeira forma de expressar o sentimento generalizado que atravessa as pessoas que conheço. Não tínhamos consciência do quão disseminada é a raiva contra as elites, o quão profunda é a raiva de homens brancos contra o feminismo e contra o movimento pelos direitos civis, o quão desmoralizadas muitas pessoas estão à custa da despossessão económica e o quão inebriadas as pessoas estão pelo isolacionismo e com a perspectiva de novos muros e belicosidade nacionalista. Será essa a nova 'whitelash' [reação branca]? Como foi que não previmos a dimensão disto?

Assim como os nossos amigos no Reino Unido depois do Brexit, estamos agora céticos quanto às pesquisas das intenções de voto: quem é inquirido e quem não é? As pessoas dizem a verdade quando são inquiridas? É mesmo verdade que os homens brancos representaram a grande maioria de eleitores e que muitas pessoas de cor ficaram fora? Quem é esse público raivoso e nulificante que preferiria ser governado por um louco do que por uma mulher? Quem é esse público raivoso e niilista que põe as devastações do neoliberalismo e do capitalismo desregulado na conta da candidata do Partido Democrata? Temos que refletir agora sobre populismo (à direita e à esquerda), e sobre misoginia ? o quão profundamente enraizada ela realmente está.

Para o bem ou para o mal, Hillary é identificada com a política do *establishment*. Mas o que não deve ser subestimado é a raiva profundamente enraizada contra a sua figura ? em parte resultado de uma *rank misogyny* e uma repulsa contra Obama, alimentada por um racismo que há muito vem fermentando. Trump libertou uma raiva reprimida contra feministas (representadas como uma polícia censuradora), contra o multiculturalismo (visto como uma ameaça aos privilégios brancos) e contra migrantes (enquadrados como uma ameaça à segurança). A retórica vazia da falsa força triunfou ? sinal de um desespero mais profundo do que pensávamos. Mas talvez estejamos mesmo testemunhando uma repulsa contra o primeiro presidente negro ligada a uma raiva diante da possibilidade de se eleger a primeira presidente mulher da história do país, por parte de muitos homens brancos e algumas

mulheres. Para um mundo que está cada vez mais erroneamente caracterizado como pós-racial e pós-feminista, estamos agora a ver como a misoginia e o racismo se sobrepõem ao juízo e a um compromisso com objetivos democráticos e inclusivos ? são paixões sádicas, ressentidas e destrutivas que conduzem o nosso país.

Quem são essas pessoas que votaram em Trump, mas quem somos nós que não vimos o seu poder, que não antecipamos isso tudo, que nem sequer imaginávamos que havias pessoas que seriam capazes de votar num homem com um discurso racista e xenófobo, com um histórico de ofensas sexuais, de exploração de trabalhadores, de desprezo pela constituição, por migrantes, e defendendo um plano negligente de avanço da militarização? Talvez o isolamento do nosso pensamento de esquerda e liberal nos tenha impedido de compreender a verdade. Ou quem sabe fomos demasiados ingénuos em acreditar na natureza humana. Em que condições é que a raiva libertada e a militarização irresponsável conduzem a um voto maioritário?

É claro, ainda não sabemos qual foi a porção da população que de facto votou. Mas fica a questão de saber como é que uma democracia parlamentar nos deixou um presidente violentamente antidemocrático, e se agora não teremos de nos preparar para ser mais um movimento de resistência do que um partido político. Afinal, num comício recente de Trump, os seus apoiantes desavergonhadamente revelaram o seu ódio exuberante: ?Nós odiamos muçulmanos, nós odiamos negros, nós queremos tomar o nosso país de volta?.

Artigo publicado em inglês no site [e-flux](#) [1] e no blog da [Boitempo](#) [2]. Tradução [Jornal Punkto](#) [3] a partir da versão brasileira e da versão inglesa.

Artigos relacionados:

[Trump entrega lugares do governo dos EUA a financiadores da sua campanha](#) [4]

[Trump exige lista de investigadores públicos dedicados a alterações climáticas](#) [5]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/judith-butler-quem-sao-os-eleitores-de-trump/45965>

Ligações:

[1] <http://conversations.e-flux.com/t/a-statement-from-judith-butler/5215>

[2] <https://blogdaboitempo.com.br/2016/11/11/judith-butler-quem-sao-os-eleitores-de-trump/>

[3] <http://www.revistapunkto.com/>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/trump-entrega-lugares-do-governo-dos-eua-financiadores-da-sua-campanha/45955>

[5] <http://www.esquerda.net/artigo/trump-exige-lista-de-investigadores-publicos-dedicados-alteracoes-climaticas/45935>